

## A função da propaganda antissemita no periódico alemão *Der Stürmer*<sup>I</sup>

---

*Caroline de Alencar Barbosa*<sup>II</sup>

**Resumo:** A proposta desta pesquisa é analisar a propaganda antissemita alemã durante os anos do governo do Terceiro Reich (1933-1945) a partir dos cartazes produzidos pelo publicitário alemão Julius Streicher e seus associados, publicados no semanário *Der Stürmer* durante os anos de 1923-1945. O recurso central desta pesquisa consiste na imagem, tendo os slogans como subsídios para uma análise mais aprofundada do discurso antissemita em relação ao judeu. Pretendemos perceber de que forma estes cartazes se caracterizaram como um dos principais instrumentos de persuasão por parte da máquina propagandística nazista.

**Palavras-chave:** Antissemitismo, Jornal, Nazismo, Propaganda.

### THE ROLE OF ANTI-SEMITIC PROPAGANDA IN THE GERMAN NEWSPAPER DER STÜRMER

**Abstract:**

The purpose of this research is to analyze German anti-Semitic propaganda during the years of the Third Reich government (1933-1945) from the posters produced by the German publicist Julius Streicher and his associates, published in the weekly *Der Stürmer* during the years 1923-1945. The central feature of this research is in the picture, with slogans such as subsidies for further analysis of anti-Semitic discourse in relation to the Jew. We aim to understand how these posters were characterized as one of the main instruments of persuasion by the Nazi propaganda machine.

**Keywords:** Antisemitism, Newspapers, Nazism, Propaganda.

Artigo recebido em 05/11/2016 e aceito em 17/02/2017.

## A função da propaganda no Partido Nazista

Para Adolf Hitler, líder do partido nazista, a propaganda era essencial para convencer a “massa” e conseguir apoio para as investidas alemãs tanto na guerra quanto no extermínio dos judeus. Segundo ele:

O primeiro dever da propaganda consiste em conquistar adeptos para a futura organização; o primeiro dever da organização consiste em conquistar adeptos para a continuação da propaganda. O segundo dever da propaganda é a destruição do atual estado de coisas e a disseminação da nova doutrina, enquanto que o segundo dever da organização deve ser a luta pelo poder para conseguir, por esse meio, o sucesso definitivo da doutrina<sup>III</sup>.

Uma das funções centrais da propaganda durante os períodos de construção, consolidação e exercício do partido nazista era de doutrinar a população alemã com o objetivo de identificar e caracterizar principalmente o judeu ou que Peter Gay denomina como o “outro conveniente” ou “inimigo objetivo”<sup>IV</sup>, alguém que é apontado como culpado por problemas que atingem determinada sociedade, portanto, como uma ameaça a ser combatida com violência. Condenavam os judeus pela derrota alemã na Primeira Guerra Mundial e as humilhações sofridas com a assinatura do Tratado de Versalhes (1918).

Após a derrubada do regime democrático da República de Weimar (1919-1933), Hitler tratou de projetar sua estrutura ideal de sociedade, baseada na raça pura ariana, na perseguição às minorias e na utilização do arsenal de propaganda como instrumento de persuasão das massas e aceitação dos postulados impostos pelo partido com a tomada do poder e instalação do regime autoritário do Terceiro Reich em 1933.

Na sociedade alemã outras minorias também sofreram perseguições como negros, ciganos, homossexuais, contudo o “outro ideal” aparece nos judeus, um grupo social que consistia em maioria dentro da sociedade alemã em detrimento das outras categorias. Além das acusações de conspirações contra a nação alemã, as ideias de raça pura ariana vigoravam nesse período. O judeu impuro, traidor e diabólico deveria ser combatido e exterminado por todo cidadão alemão de bem comprometido com sua pátria, pois “o que quer que os judeus fizessem era interpretado como moralmente repreensível”<sup>V</sup>.

Para alcançar seus objetivos foi criado um Ministério de Propaganda, coordenado por Joseph Goebbels (1897-1945), onde diversos recursos de propaganda foram utilizados, como o cinema, rádio, discursos e os jornais impressos. Todos os periódicos deveriam passar pela aprovação do ministro, que determinava quais informações deveriam ou não ser veiculadas, além disso, “para ser jornalista no Reich era exigia-se em primeiro lugar que fosse política e racialmente limpo”<sup>VI</sup>. Deveriam ser cidadãos da Alemanha, com descendência ariana e não poderiam ser casados com judeu.

Na Alemanha nazista a propaganda possuía seus instrumentos próprios com objetivo de estimular os cidadãos para fins de ódio racial, combate ao inimigo da nação (judeu), para isso tratava de temas como raça e sangue através do inconsciente coletivo. A propaganda era disseminada de todas as formas possíveis e estava presente em todos os lugares, como forma de se legitimar através da repetição, com isso é possível perceber que os seus temas eram cíclicos, sempre se repetindo e evocando a mesma ação de formas diferentes não somente na imprensa, mas também nos rádios, cinemas, grandes discursos públicos e cartazes.

Domenach apresenta que a propaganda política pode igualmente utilizar o instinto sexual, o condicionamento realizado em larga escala pelo nazismo, onde a grandeza do Reich e a felicidade de todos os alemães são associadas ao Partido Nacional-Socialista.

A propaganda nazista forneceu para isso símbolos, canções ou slogans, por exemplo, através da cruz gamada o militante recordava do momento de exaltação em que a ela se voltou

de corpo e alma, já o adversário lembra-se do terror a partir dela. A mobilização central nos anos do Nazismo em função da propaganda a constituía como alicerce para a divulgação de todos os projetos almejados por Hitler e seus subordinados para a população alemã. Nesse contexto, um integrante de nome Julius Streicher se destaca por sua linguagem acessível e de fácil assimilação, conseguindo inúmeros leitores e seguidores de suas ideias antissemitas. Seu periódico era o único que Hitler “sempre lia com prazer, desde a primeira até a última página”<sup>vii</sup> (**tradução nossa**). Nossa análise parte dessa função do *Der Stürmer* enquanto instrumento da Propaganda Nazista.

### **O Der Stürmer na Propaganda Nazista**

Coordenado por Julius Streicher IV (1885-1946), professor de formação, antissemita declarado e editor do jornal, ficou em circulação entre 1923-1945, ou seja, por vinte e dois anos. Caracterizou-se como um dos jornais V de propagação de ódio racial mais violento contra os judeus. Sua equipe em 1939 chegou a contar com mais de trezentas pessoas, dentre eles o cartunista principal, Phillipe Rupprecht (1900-1975), que identificava-se como FIPS, além do editor Ernst Hiemer (1900-1974). O periódico tem a sua primeira edição em maio de 1923, porém os cartazes que possuímos datam de 1925 em diante.

# Der Stürmer

Sonderblatt zum Kampfe um die Wahrheit.  
Weitere Ausgaben erscheinen nach Bedarf.

Nr. 1

1925.

## Streicher's

Antwort

an die

### Verleumder und Verräter!

Die „Frankfurter Tagespost“ vom 15. August 1913 führt Folgende Worte aus dem Jahre 1903 an. Diese lauten:  
„Wenn bei uns (Sozialdemokraten) ein **Stützgeschäft** aufwärts zu machen haben, dann waschen wir vor **aller Welt**. Das ist ja grade das **Stützgeschäft** in unserer Partei, das wir hier durchreiben, sondern nach erfolgter **Wäsche** gehen wir stehen, als je zuvor“.  
Die Nationalsozialisten machen das gleiche.

### Wer sie sind!

#### 1. Ferdinand Bürger.

Im Oktober 1922 gründete ich die Ortsgruppe Nürnberg der Nationalsozialistischen Deutschen Arbeiterpartei. Von den zur Gründung Erschienenen wurde **Ferdinand Bürger** einstimmig zum 2. Vorsitzenden gewählt. Bürger erbot sich, die parteiorganisatorischen Arbeiten ehrenamtlich zu übernehmen. Da die neugegründete O.-Gr. ohne Geldmittel war und heute noch nur von den Mitglieder-Beiträgen und Sammel-Geldern ihre Notwendigkeiten bestreitet und da Geldmittel in größerem Maße nicht zu erwarten waren, erklärte ich Bürger, daß wir ihm für seine Arbeit eine Vergütung zukommen lassen würden, sobald dies möglich sei. Gegenständig frag ich Bürger, der sich anfangs eifrig der ihm anvertrauten Sache annahm, wozu er lebe, da er ja neben der Partei-Arbeit keinem anderen Beruf nachgehen könne. Bürger erklärte mir, er lebe mit seiner Mutter zusammen, die durch **Näharbeiten** genügend verdient und ihn mitversorgt. Bürger erschien mir und anderen als Idealist, dem die Bewegung, der er sich verschrieb, über alles gehe. Ich war beglückt, einen solch uneigennütigen Mitarbeiter in Bürger gefunden zu haben und nahm wiederholt die Gelegenheit wahr, auf die Opferbereitschaft Bürgers in Mitglieder- und Sprechabend hinzuweisen. Bürger genoss meinerseits volles Vertrauen und auch das Vertrauen fast aller Mitglieder, die ihn auch bei der Neuwahl der Vorstandschheit einstimmig wiederauswählten. Nach Bürgers Rückkehr aus Bannanten, wohin er sich im Dezember zu privaten Angelegenheiten begeben hatte, blieben innerhalb der Mitgliedschaft Zweifel über Bürgers Ehrenhaftigkeit und Ehrlichkeit auf. Es wurde berichtet, daß Bürger viel Bier trinke und für andere besorge. Seine Lebensführung machte immer mehr den Eindruck, als hätte man es mit einem Mann zu tun,

der über außerordentliche Geldmittel verfüge. Ich machte Bürger auf die aufsteigenden Zweifel aufmerksam und bat ihn, alles zu vermeiden, was den Glauben an die persönliche Ehrenhaftigkeit des 2. Vorsitzenden und des ehrenamtlichen Geschäftsführers erschüttern könnte. Bürger versicherte mir wiederholt, daß er sogar Mittags fast esse und sich äußerlich eingab, zur Verdunkelung bereits vorhandener Schäden hinunter nach den Angaben Bürgers die Ausgaben für die Partei die Beträge als Entlohnung aus der Kasse zu nehmen. Ende Januar gab mir Bürger auf meine Anfrage zur Antwort, er habe sich für diesen Monat 85000 Mf. entnommen. Von einem ähnlichen Betrag sprach er im Februar. Bürger's Angaben bestärkten mich auf's Neue im Glauben, es mit einem ehrlichen, nur aus Idealismus der Bewegung dienenden Mann zu tun zu haben. Um zugleich alle gegen Bürger schon geäußerten Zweifel zu zerstreuen, ordnete ich an, daß zwei von Bürger geführten Bänder durchsehen sollten. Bürger hintertrieb diese Nachschau.

Mitte März wurden in einer Mitgliederversammlung 66000 Mf. gesammelt mit der ausdrücklichen Bestimmung, daß ich persönlich das Gesammelte in Noten an hilfesuchende Bundesstützlinge verausgaben solle. Bürger, der das Geld zur Partei-stelle zu bringen hatte, erklärte tags darauf, er habe nur noch 21000 Mf. es sei ihm über Nacht das Mehrernte erschossen worden. Bürger versicherte mir auf die Anweisung meiner Vorstandschheit, er dürfe unzufallen und tod sein und sein Leben lang kein Blick mehr haben, wenn ihm das Geld nicht gestohlen worden sei.

Im Augenblicke dieses eigenartigen Surses empfand ich den ersten Ekel vor Ferdinand Bürger, das Vertrauen war erschüttert, der Glaube an seine Ehrlichkeit vernichtet. Auch die übrigen Vorstandsmitglieder entfernten sich von Bürger für betrogen. Eine bald darauf erfolgte

1º edição do *Der Stürmer* de Maio de 1923

A leitura da obra de Randall L. Bytwerk em *Julius Streicher: Nazi Editor of the Notorious Anti-Semitic Newspaper Der Stürmer*<sup>VIII</sup>, nos ajudou a entender como esse periódico foi formado. Por não possuímos o jornal na íntegra, somente algumas das primeiras páginas e os cartazes veiculados, obtivemos as informações referentes a ele em toda a sua trajetória através da obra citada e a partir dela iremos discorrer sobre o *Der Stürmer* durante este trabalho.

Nesse sentido compreendemos que as fontes utilizadas nesta pesquisa datam inicialmente de 1925, sendo que o jornal já existia anteriormente, porque as charges só foram incorporadas ao periódico a partir deste ano. Inicialmente o *Der Stürmer* possuía quatro páginas que depois foram ampliadas para dezesseis pelo crescimento do número de leitores. A obra de Bytwerk nos apresenta os dados referentes à tiragem e circulação do periódico. Ao longo dos anos de 1927 foram 14.000 exemplares, passando em 1938 a 473.000. Em 1940 ocorre uma queda na circulação devido à falta de papel ocasionada pela guerra, além disso, o principal protagonista da propaganda no *Der Stürmer* (Judeu), tinha desaparecido do cenário cotidiano na Alemanha, pois já se encontrava nos campos de concentração elaborados pelos nazistas para a Solução Final

(extermínio dos judeus). Em 1944 é reduzido ao seu tamanho de origem com quatro páginas e sua última edição data de fevereiro de 1945.

Apesar do *Der Stürmer* não ser oficial no Terceiro Reich, dentro dos “2.671”<sup>IX</sup> existentes, ele possuía a visibilidade de um periódico desse porte. Comparando a tiragem do jornal em relação aos cartazes, percebemos que apesar das restrições ocasionadas pela guerra eles aumentam consideravelmente em relação à quantidade. Podemos entender isso como uma forma de suprir a baixa na produção do periódico. Os cartazes, por outro lado, poderiam transmitir a mensagem de forma simples e prática, sem a necessidade de aprofundar-se no tema, ao contrário dos artigos que eram publicados.

Por se tratar de um veículo de informação voltado para as massas, Streicher preocupava-se com uma informação que fosse acessível em sua leitura. A incorporação de imagens associadas a slogans contribuíram para que o povo alemão, conivente com a perseguição e assassinato em massa do povo judeu, se apropriassem dos discursos utilizados e imagens produzidas para disseminar o antissemitismo. Em 1935 o editor Ernst Hiemer colocou:

“O *Stürmer* é o jornal das pessoas. Sua linguagem é simples, suas frases claras. Estas palavras tem um significado. Seu tom é áspero. Tem que ser! O *Stürmer* não é um jornal de domingo. O *Stürmer* luta pela verdade. A luta não é travada com luvas de pelica. E a verdade não é lisa e escorregadia. Ela é áspera e dura”<sup>X</sup> (**Tradução nossa**).

Nesse contexto tornava-se principalmente uma ferramenta para educar a população. O periódico ganhava mais leitores ao longo dos anos e por isso para uma maior visibilidade da população foram reproduzidos cartazes em praças, restaurantes, cafés, pontos de ônibus em mostruários que permitiam a renovação dessas informações e o fácil acesso de todos os transeuntes da cidade.

A operação de disseminação do *Der Stürmer* não se restringiu à Alemanha, pois “cópias foram para os Estados Unidos, Canadá, Brasil, Argentina e outros países com grandes populações alemãs” (**tradução nossa**)<sup>XI</sup>. Suas capas sempre traziam as imagens estereotipadas do judeu, conforme o exemplo a seguir, da primeira página de uma edição de 1936:



A partir deste exemplo podemos elencar alguns elementos do *Der Stürmer*. O nome de Julius Streicher aparece em destaque como editor, logo após o nome do periódico e do slogan “Semanário alemão para a luta pela verdade”<sup>XII</sup> (tradução nossa). Esse slogan foi incorporado somente em 1932, pois anteriormente era “Um semanário de Nuremberg para a luta pela verdade”<sup>XIII</sup> o que já demonstra a mudança e ampliação no público:



Facilmente identificável também é a assinatura do cartunista FIPZ na parte superior direita da charge que estampa a capa da edição:



Percebemos ao centro da imagem a estrela de Davi, símbolo da religião judaica, estampada na testa do Judeu caricaturado “devorando” o povo alemão. Em seus ombros, do lado esquerdo o símbolo maçônico do esquadro sobre o compasso que significa “domínio do espírito sobre a matéria” <sup>XIV</sup> e ao lado direito, a foice e o martelo, símbolos do comunismo. Essas associações eram comuns nas charges do *Der Stürmer*, além de outras que veremos ao longo do capítulo seguinte. Ao final da página temos um dos slogans do jornal, que dizia “Os judeus são a nossa desgraça” (tradução nossa):

**Die Juden sind unser Unglück!**

Por algumas vezes, o jornal também vinha demonstrar a sua importância para a sociedade alemã enquanto educador das massas e provedor de informações necessárias para identificar o inimigo da nação: o judeu. Em algumas ocasiões essas afirmações foram veiculadas em *flyers* (panfletos), a exemplo deste, publicado em 1930 a respeito do papel do *Der Stürmer* em relação à sua função frente ao judeu:

Mostrado em um panfleto promocional do *Der Stürmer*, 1930

**SHOWN IN A PROPORTIONAL FLYER OF "DER STÜRMER", 1930**

**Do you know him? Millions of German people's comrades know him. They have all personally experienced what he is. He took everything they had.**

**There are many even today who are swindled by Jews. These are the ones to whom we are speaking. You must get to know him, the livestock Jew, and the Jew in general, if you are to understand the importance of the racial question.**

**People's comrade! Be educated by reading the Stürmer. It is the best expert on the Jews. Read the Stürmer regularly and thoroughly and you will understand: The Jews are our misfortune**

**Humanity cannot be saved without a solution to the Jewish problem!**

**Kennst Du ihn?**

Millionen deutscher Volksgenossen kennen ihn. Sie alle haben am eigenen Leibe gespürt, wer er ist. Um ihr ganzes Hab und Gut hat er sie gebracht.

Schwer ist die Zahl derer, die auch heute noch vom Juden betrogen werden. An diese wenden wir uns. Sie müssen ihn kennen lernen, den Viehjuden, den Juden überhaupt, damit sie verstehen, was eigentlich die Rassenfrage bedeutet.

**Volksgenosse!**

Lasse Dich durch den „Stürmer“ aufklären. Er ist der beste Judenkenner. Lese den „Stürmer“ regelmäßig und gründlich, dann wird Dir bald klar:

Die Juden sind unser Unglück!

Der Viehjuden  
**THE LIVESTOCK JEW**

Ohne Lösung der Judenfrage keine Erlösung der Menschheit!

### *O gado judeu*

*“Você o conhece? Milhões de camaradas do povo alemão o conhecem. Todos tem experiência pessoal do que ele é. Ele levou tudo o que tinham.*

*Há muitos até hoje, que são enganados por judeus. Estes são aqueles a quem estamos falando. Você deve conhecê-lo, o gado judeu, e os judeus em geral, se você está a compreender a importância da questão racial.*

*Camarada popular! Seja educado pela leitura do Stürmer. É o melhor especialista sobre os judeus. Leia o Stürmer regularmente e completamente e você vai entender: Os judeus são a nossa desgraça.*

*A humanidade não pode ser salva sem uma solução para o problema judaico.” (tradução nossa).*

Percebemos aqui a clara relação com a educação das massas, proposta por Julius Streicher, que detinha a palavra final dentro da formatação do periódico. Essa inclinação aproxima-se do ideal de propaganda do próprio partido nazista. Bytwerk afirma que o periódico recebia mais material do que poderia usar, portanto era alimentado de informações por seu público. “Cada semana aparecia um novo escândalo para informar e, quando não havia nada novo, ele iria refazer o antigo.”<sup>XV</sup> (tradução nossa).

Slogans desse panfleto como: “Os judeus são a nossa desgraça”, também citado na edição mostrada anteriormente, aparece novamente, além de “Ele levou tudo o que tinham”. Associavam o judeu à desgraça alemã e tornou-se uma das marcas registradas do *Der*

*Stürmer*, junto com temas associados à sexualidade, traição, atribuição de características animais ao judeu, profanação da raça ariana, etc.

Concluimos destacando de que forma o *Der Stürmer*, Streicher e seus associados produziram estereótipos específicos em relação ao judeu, atribuindo-lhe características que deveriam facilitar a sua identificação por parte do ariano. Streicher não foi responsável pelo Holocausto, não se envolveu a esse ponto, contudo seu discurso de ódio incutido no pensamento dos jovens, adultos, trabalhadores ou estudantes da Alemanha contribuiu para o que se tornou um dos maiores crimes contra a humanidade já registrados pela história ao disseminar e estimular o antissemitismo na sociedade alemã durante os anos de ascensão do partido nazista e posteriormente durante o Terceiro Reich.

---

<sup>I</sup> Trabalho apoiado pelo projeto “Quando a Guerra chegou ao Brasil: Ataques submarinos e memórias nos mares de Sergipe e Bahia (1942-1945)”, Edital Universal CNPq 2014.

<sup>II</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS). Graduada em História na Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS). E-mail: [caroline@getempo.org](mailto:caroline@getempo.org). Orientador: Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard.

<sup>III</sup> HITLER, Adolf. *Minha Luta (Mein Kampf)*. 5º Ed. São Paulo: Centauro, 2001, p. 433.

<sup>IV</sup> DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira. *Enciclopédia de guerras e revoluções: vol II: 1919-1945: a época dos fascismos, das ditaduras e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)*./ Francisco Silva. 1º Ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p.96.

<sup>V</sup> Depoimento do judeu alemão *George Hermann* in DWORK, Débórah; PELT, Robert Jan Van. *Holocausto: uma história*./ Debórah Dwork e Robert Jan Van Pelt; tradução Marcos Santarrita.- Rio de Janeiro: Imago Ed., 2004, p.57.

<sup>VI</sup> SHIRER, William L. *Ascensão e queda do Terceiro Reich: Trinfo e consolidação (1933-1939) vol. I*. William, L. Shirer, [tradução Pedro Pomar]. – 1 ed., Editora: Agir, 2008, p.331.

<sup>VII</sup> “He, Hitler was simply on thorns to see each new issue of the *Stürmer*. It was the one periodical that he always read with pleasure, from the first page to the last.” In BYTWERK, Randall L. *Julius Streicher: Nazi editor of the notorious anti-Semitic newspaper Der Stürmer*/ Randall L. Bytwerk.- 1st Cooper Square Press ed, 2001, p.59.

<sup>VIII</sup> Julius Streicher: Editor Nazista do notório jornal antissemita *Der Stürmer (tradução nossa)*.

<sup>IX</sup> SHIRER, William L. *Ascensão e queda do Terceiro Reich: Trinfo e consolidação (1933-1939) vol. I*. William, L. Shirer, [tradução Pedro Pomar]. – 1 ed., Editora: Agir, 2008, p. 332.

<sup>X</sup> “The *Stürmer* is the paper of the people. Its language is simple, its sentences clear. Its words have one meaning. Its tone is rough. It has to be! The *Stürmer* is not a Sunday paper. The *Stürmer* fights for truth. A fight is not fought with a kid gloves. And the truth is not smooth and slippery. It is rough and hard” in: BYTWERK, Randall L. *Julius Streicher: Nazi editor of the notorious anti-Semitic newspaper Der Stürmer*/ Randall L. Bytwerk.- 1st Cooper Square Press ed, 2001, pgs. 55 e 56.

<sup>XI</sup> “Copies went to the United States, Canada, Brazil, Argentina and other countries with large German populations” *IBIDEM*, p.61.

<sup>XII</sup> Do original *Deutsches Wochenblatt zum Kampfe um Die Wahrheit*.

<sup>XIII</sup> “A Nuremberg weekly in the struggle for truth” in: BYTWERK, Randall L. *Julius Streicher: Nazi editor of the notorious anti-Semitic newspaper Der Stürmer*/ Randall L. Bytwerk.- 1st Cooper Square Press ed, 200, p.52.

<sup>XIV</sup> LEXIKON, Herder. *Dicionário de Símbolos*. Tradução: Erlon José Paschoal. Editora Cultrix, São Paulo, 2007, p. 62.

<sup>XV</sup> “Each week there seemed to be a new scandal to report, and when there was nothing new, he would rehash the old one.” In: BYTWERK, Randall L. *Julius Streicher: Nazi editor of the notorious anti-Semitic newspaper Der Stürmer*/ Randall L. Bytwerk.- 1st Cooper Square Press ed, 2001, p.54.

## Referências Bibliográficas:

BYTWERK, Randall L. **Julius Streicher: Nazi editor of the notorious anti-Semitic newspaper Der Stürmer**/ Randall L. Bytwerk.- 1st Cooper Square Press ed, 2001.

DWORK, Débórah; PELT, Robert Jan Van. **Holocausto: uma história.**/ Debórah Dwork e Robert Jan Van Pelt; tradução Marcos Santarrita.- Rio de Janeiro: Imago Ed., 2004.

DOMENACH, Jean-Marie. **A propaganda política.** Edição eletrônica Ridendo Castigat Mores. Disponível em: [www.jahr.org](http://www.jahr.org), 2001. Acesso em 02 de agosto de 2016 às 19:38.

HITLER, Adolf. **Minha Luta (Mein Kampf).** 5º Ed. São Paulo: Centauro, 2001.

LEXIKON, Herder. **Dicionário de Símbolos.** Tradução: Erlon José Paschoal. Editora Cultrix, São Paulo, 2007.

SHIRER, William L. **Ascensão e queda do Terceiro Reich: Trinfo e consolidação (1933-1939) vol. I.** William, L. Shirer, [tradução Pedro Pomar]. – 1 ed., Editora: Agir, 2008.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Enciclopédia de guerras e revoluções: vol II: 1919-1945: a época dos fascismos, das ditaduras e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).**/ Francisco Silva. 1º Ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.